

Os dados demográficos iniciais são pouco consistentes dada a dispersão temporária dos Asurini e as visitas entre as aldeias.

O autor fornece dados iniciais sobre cuidados corporais (corte de cabelo, depilação, deformações corporais, pinturas, indumentária, saúde e higiene), língua (compara-a com informações linguísticas dos Asurini de outras áreas e dos Tupi antigos), arquitetura externa e interna, animais domésticos, dieta e principais atividades produtivas, música, dança e vida cerimonial.

Desenvolve com alguns detalhes as práticas de cura, embora deixe de relacioná-las com o mundo sobrenatural, tarefa evidentemente demasiado difícil para condições de pesquisa tão precárias.

Sob o ponto de vista da cultura material, apresenta dados relativos a matérias primas (resinas, cera, cordas, fios) armas (arcos e flechas), cerâmica, cestaria, objetos de uso doméstico (aparelho de ignição, pilão, ralador, banco e recipientes de cabaça) e cerimonial (cigarros, instrumentos musicais de sopro) e enfeites (colares, braceletes, cintos, brincos).

Especialmente interessantes são as observações feitas pelo autor sobre a rejeição de armas de fogo e a alta valorização dos seus arcos tradicionais, fato que destaca os Asurini de outras tribos brasileiras como os Kayapó, mais hostis ao visitante estrangeiro.

Renate Brigitte Viertler

*

THEKLA HARTMANN. *Bibliografia Crítica da Etnologia Brasileira*. vol. III. Völkerkundliche Abhandlungen. Band IX. Publikationsreihe de Völkerkunde. Abteilung des Niedersächsischen Landesmuseum u. der Ethnologischen Gesellschaft. Herausgegeben von Hans Becher. Dietrich Reimer Verlag. Berlin, 1984, 724 pp. e XXXIII pranchas.

Instrumento indispensável à investigação científica, a *Bibliografia Crítica da Etnologia Brasileira* vem suprir com seu terceiro volume uma das grandes lacunas sentidas pelos antropólogos brasileiros: a do acesso a fontes de dados publicados após 1967 e não incluídos no trabalho de compilação bibliográfica de Herbert Baldus.

Como bem o ressalta a autora em sua Introdução, os comentários e a seleção de títulos sempre refletem características de personalidade e opções do compilador.

O presente volume descreve o conteúdo de 1765 trabalhos publicados entre 1967 e 1982. Deixa de considerar publicações arroladas em bibliografias organizadas

por centros de documentação de assuntos indigenistas, por lingüístas, geneticistas e arqueólogos.

Apesar da necessária restrição do âmbito de cobertura frente a um número cada vez maior de trabalhos científicos, a presente publicação constitui um dos marcos mais importantes na história recente das publicações científicas brasileiras.

Renate Brigitte Viertler

*

EDYR RESENDE FLEISCHER (org.) *Bibliografia Analítica do Negro Brasileiro*. Brasília, Fundação Nacional Pró-Memória, 1984. 183 páginas.

A ciência antropológica que estuda as nossas populações indígenas tem há décadas a sua bibliografia analítica, hoje, representada pelos três volumes da *Bibliografia Crítica da Etnologia Brasileira*: o primeiro publicado em 1954; o segundo, em 1968 e o terceiro, em 1984. Os dois primeiros volumes foram elaborados pelo saudoso Prof. Herbert Baldus e o mais recente, pela Profa. Tekla Hartmann, da Universidade de São Paulo (v. resenha publicada neste volume da *Revista de Antropologia* e assinada por Renate Brigitte Viertler). Indubitavelmente, essa obra notável facilita de forma extraordinária o trabalho dos etnólogos, principalmente daqueles que estão se iniciando neste campo de estudos.

O mesmo não ocorre com relação às Ciências Sociais sobre o negro no Brasil pós-abolição. O primeiro inventário foi feito por Solange Martins Couceiro, em 1972, durante o I Encontro Internacional de Estudos Brasileiros, promovido pelo Instituto de Estudos Brasileiros (USP)¹. O segundo levantamento bibliográfico foi realizado por H. Alves que, em larga medida (ele o reconhece no prefácio), se aproveitou do trabalho de Couceiro². Posteriormente, surgiu a bibliografia, em inglês, de Doroty Porter que tem o inconveniente de fazer balanço dos produtores e da produção afro-brasileira a partir de parâmetros norte-americanos, o que a leva a arrolar autores que, segundo a classificação racial brasileira, nunca poderiam ser englobados como negros³.

Em resumo, até hoje o estudioso do negro no Brasil somente poderia se orientar por esses levantamentos bibliográficos, subsidiando-se com o inventário sobre

(1) — COUCEIRO, Solange Martins — *Bibliografia sobre o negro brasileiro*. São Paulo. Centro de Estudos Africanos e CODAC, USP, 1974.

(2) — ALVES, H. L. — *Bibliografia afro-brasileira*. Rio de Janeiro, Cádra/MEC, 1979.

(3) — POTER, D. B. — *Afro-braziliana a working bibliography*. Boston, G. K. Hall, 1978.